



GT 56. Memória e território: saberes e resistência em assentamentos rurais.

Coordenador(es):

Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)
Sueli Pereira Castro (PPGAS)

Patrimônio cultural e território são termos complementares que expressam etnicidade, memória, relações de produção e práticas simbólicas, caracterizando diferentes formas de apropriação e uso da terra. Muitos desses grupos sociais que hoje discutem um projeto político no qual possam se colocar, restabelecem a unidade grupal perante o enfrentamento com a sociedade, revelando novas formas de sociabilidade a partir de uma situação de conflito. Nesta perspectiva, os assentamentos rurais na atualidade brasileira representam a construção de “novos territórios”, de espaços de apropriação, ou seja, a reterritorialização de famílias, envolvidas em perdas e conquistas de espaços de vida camponesa. Como estratégia de desenvolvimento rural, os assentamentos têm na agroecologia a sua lógica de produção, opondo-se ao modelo tecnológico baseado no produtivismo do agronegócio. Ao produzirem uma agricultura com base na preservação dos territórios, esta forma resgata a importância de um modo de vida camponês. Resgate este que possibilita novas formas produtivas, pautadas por projetos participativos de produção e circulação de produtos, contribuindo para enfrentar a destruição do meio ambiente e a exclusão social, duas consequências desastrosas e despolitizadoras agrárias pautadas pelo neoliberalismo. A criação desses espaços de trabalhos coletivos e solidários, tem integrado ao processo produtivo: homens, mulheres e jovens na perspectiva de combater a vulnerabilidade das populações do campo.

Assentamento Terra Vista: direito à terra, ao território e ao Bem Viver

Autoria: Priscila Seoldo Marques (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Janaína Santos

Este work tem o objetivo refletir sobre o processo de construção da agroecologia como ferramenta de resistência e de auto organização das assentadas e assentados e da sua produção agrícola nos seus territórios de luta pela Terra, no Assentamento Terra Vista, município de Arataca, Bahia -BA. O Assentamento Terra Vista atualmente é referência em agroecologia, por realizar práticas de preservação da natureza e na produção de alimentos que presam pela segurança alimentar e nutricional, mesmo antes do Movimento Sem Terra aderir como pauta e bandeira de luta a agroecologia. Existem, assim, princípios estruturantes e norteadores para o desenvolvimento de todo o conjunto de práticas que envolvem o Assentamento. O primeiro princípio, sendo a terra e território, é fundamental para a existência de todos os envolvidos e o segundo sendo o pensamento de como existir nessa terra e nesse território. Como desdobramento dessa organização e de estratégias de ações em prol da agroecologia e ações sociopolíticas, o Terra Vista contribuiu de forma importante para a criação da articulação chamada Teia dos Povos, a qual é composta por diversos movimentos sociais, populações tradicionais, indígenas, assentados e assentadas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores, quebradeiras de coco, camponeses, povos de religiões de matriz africana, estudantes, educadores e educadoras, pesquisadores e pesquisadoras. Todos estes atores sociais, principalmente, somados à força das mulheres dessa articulação, propõe reflexões e ações em prol do direito ao território, a soberania alimentar, a agroecologia, a inclusão social, a igualdade de gênero e ao Bem Viver. A partir da luta política em relação a terra e ao território e como existir nesse território carrega consigo um impulso para que as mobilizações coletivas em todos os territórios envolvidos aconteçam. Ser como um núcleo integrador dos grupos envolvidos com as práticas propostas pela Teia dos Povos, de toda a rede agroecológica dos sujeitos envolvidos, permite também que demandas de reconhecimento de povos invisibilizados sejam ouvidas, e,



para além disso, que os povos e movimentos sociais possam pensar suas realidades e consigam incidir sobre elas, trazendo soluções. Através da alteridade se constituem saberes e práticas que se complementam. Sendo assim, a partir de várias ontologias, visões em conjunto são alicerçadas através do encontro dos diferentes povos a fim de se reunirem formando uma possível potência de articulação política envolvendo o território, modos alternativos à agricultura monocultora, a valorização das sementes crioulas.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: